

UNIVERSIDADE  
SOCIEDADE <sup>1934/2004</sup> USP 70 ANOS



Calendário

DE CULTURA E EXTENSÃO

agosto  
2004



# Encontros com o jovem poeta Rodrigo Ponts (I)

A sensibilidade artística de Maria Cecília Ferreira de Nichile captou em um retrato em branco e preto os traços marcantes da personalidade de Rodrigo Pontoglio (1980-2004). O esfumamento da paisagem ao fundo realça o perfil do moço que, olhando para baixo, parece mergulhado em profunda contemplação. A placidez desse bonito semblante não esconde, contudo, a vivacidade dos vinte anos e uma pitada de tristeza, talvez presciência de algum futuro áspero. Resultado da habilidade estética da fotógrafa ou interpretação comprometida do observador extemporâneo, flagro sob a aparente serenidade da face de Rodrigo um tumulto de sensações. A alegria sutil vazada no sorriso contido resulta, certamente, de uma vivência plena, resultado do feliz encontro consigo próprio nos estudos e na arte. Os olhos sem as íris definidas, lembrando a força significativa da técnica escultórica, favorecem a expressão sonhadora do jovem na foto. Pressente-se, nessa visão lançada ao infinito, uma vastidão de sonhos, projetos e ideais. Observando-se com mais cuidado (e imaginação), estampa-se nesse olhar o *pathos* de quem intuía a necessidade de sorver mundo e suas transfigurações artísticas, com a

maior intensidade possível; ou ainda, a angústia mal disfarçada de quem sempre precisou lutar muito para realizar os seus desejos.

O jovem que conheci no início de 2003, no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, estava um pouco diferente da imagem que hoje reencontro no retrato. Um tanto mais magro, Rodrigo trazia no rosto, contudo, a expressão eufórica de quem reverencia a vida. Indagou-me se era possível estabelecer ligações entre o Mário de Andrade de *Paulicéia desvairada* e a poesia do norte-americano e.e.cummings, ambos contemporâneos e tributários das experiências estéticas da vanguarda européia. Conversamos um pouco e, como o assunto me pareceu pertinente, propus a ele que escrevesse um projeto.

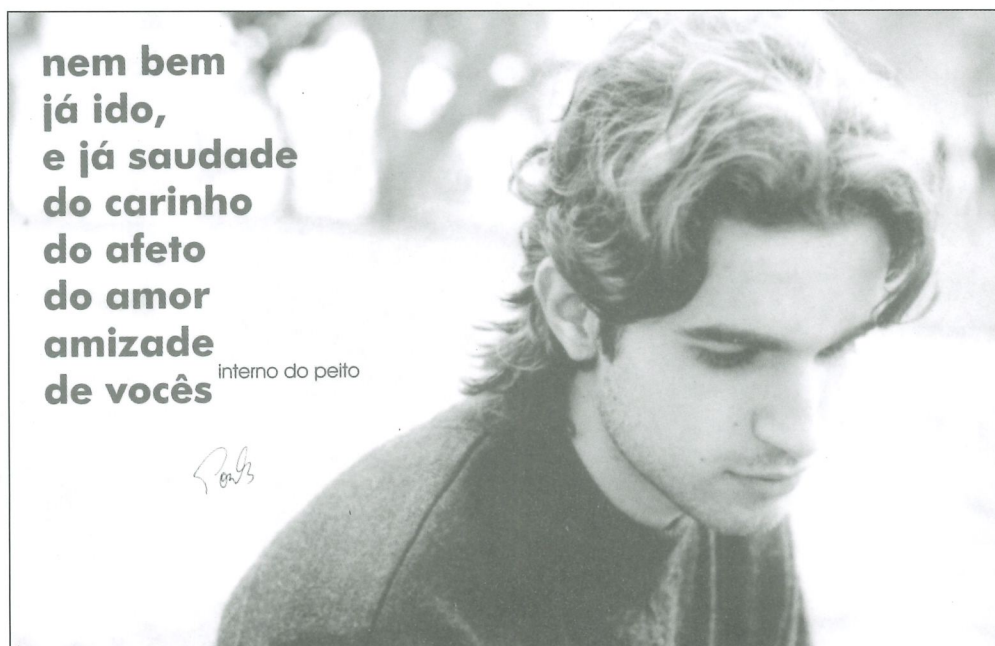
Aos poucos, fui conhecendo a sua história. Aluno do curso de Audiovisual da ECA-USP, Rodrigo era um curitibano vivendo as dificuldades e as delícias culturais de São Paulo. Havia passado, pouco tempo antes, por uma brutal batalha contra um câncer. Durante o tratamento, mergulhara na literatura. “Fui salvo pela poesia de cummings e de Mário”, falou-me. Dizia estar consciente da “sombra” de um eventual reaparecimento da doença,

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Adolpho José Melfi – Reitor  
Hélio Nogueira da Cruz – Vice-Reitor  
Adilson Avansi de Abreu – Pró-Reitor  
Sandra Lencioni – Assessora Técnica de Gabinete

EXPEDIENTE  
Editoria: Augusto Francisco Paulo  
Projeto gráfico: Adriana Manzo e Jonathan Yamakami  
Reportagem, Edição de Arte e Diagramação: Adriana Manzo, Luciana Silveira e Mariana Shinohara  
Agenda e expedição: Diretoria de Ação Cultural

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
Augusto Francisco – Assistente de Direção  
Cecílio de Souza – Assistente de Direção  
Marilena Pires – Diretora de Ação Cultural  
Eduardo Alves – Diretor Acadêmico  
Valdir Previde – Diretor Administrativo e Financeiro

Rua da Reitoria, 109 • térreo • anexo do Co.  
Tel.: (11) 3091.3250 • CEP 05508-900  
e-mail: calendario@recad.usp.br



Maria Cecília Ferreira de Nichile



mas dispersava essa escuridão com a imagem luminosa de Manuel Bandeira que driblou a fatal tuberculose.

Recebi o projeto “Mário de Andrade e e.e. cummings: poesia nas cidades tentaculares” que trazia dois poemas deste último “recriados em português”. Fiquei surpreso pela qualidade do texto (ainda incipiente, mas promissor) e pela consistente tradução de cummings. Nunca chegamos realmente a conversar sobre esse trabalho, pois ele descobriu, em uma viagem a Curitiba, a necessidade de retomar o combate. Como viria a São Paulo ainda um vez, poderia revê-lo. Anotei em meu diário, em maio de 2003: “Vida, de verdade. Fui conversar com Rodrigo [...]. Contou-me o seu encontro com a literatura: *Os Simpsons*!! Explicou-me: em um programa da série fazia-se menção a E.A.Poe. Leu, então, o poema “O corvo” e ficou apaixonado pela literatura, tão diferente daquela aprendida na escola.” Ainda hoje quando retomo essas páginas, surpreendo-me pela abrangência apaixonada de seus interesses. Leitor voraz, cinéfilo, eclético em seu gosto musical, cheio de opiniões, nostálgico de um passado tão curto... Atento às manifestações culturais de nossa época, tinha o (singular) anseio de atingir uma sólida formação intelectual. Soube de algumas de suas aspirações: trabalhar em projetos de pesquisa em cinema, com o professor Carlos A. Calil (seu mestre mais querido), traduzir bastante cummings e dar vazão à sua própria poesia.

Na terceira vez que vi Rodrigo, em dezembro último, a imagem ainda mais se distanciara da pungente fotografia de Cecília. Frágil o corpo, tinha, entretanto, cada vez mais firmes suas convicções artísticas. Havia produzido muito, em meio a um sofrimento terrível. Lera como nunca e o cinema continuava sendo alimento cotidiano. Apoiara-se nos amigos (os companheiros da USP e os mais próximos), no irmão interlocutor atento, na mãe, “fortaleza” sempre lembrada. Mostrou-me o número da revista *Coyote* que estampara a sua tradução de cummings, publicada por instância dos professores Alfredo Bosi (de quem Rodrigo assistira às aulas de literatura como ouvinte) e Viviana Bosi. Revelou-me, em seguida, a sua cuidadosa tradução de *Tulipas & Chaminés* (1923) de e.e.cummings, além de sua extensa produção lírica. Poeta visceral, as inúmeras versões de seus poemas testemunhavam a acurada percepção estética. Tantas conversas, tantos assuntos: cinema, música, Leminsky (é claro), Poty ilustrador e muralista paranaense, Augusto e Haroldo de Campos (uma história ainda a ser contada e documentada). Andamos também pelas ruas do centro de Curitiba enfeitadas pelo Natal. Rodrigo estava bem disposto, mostrando-me coisas e lugares, inventando planos e mais planos. Vida, de verdade.

Durante todo esse período difícil, conversamos pela internet. Neste número do **Memória Postal** transcrevo algumas de suas mensagens. Vincados pelo experimentalismo de cummings, seus e-mails testemunham projetos e impressões. Mencionam, muitas vezes, o poeta Fabiano Calixto com quem manteve substancial correspondência ao qual me dedicarei na próxima edição. Agradeço a Dona Vera, mãe de Rodrigo, e ao irmão, Ricardo, o guardião zeloso de um enorme espólio literário, pela generosa permissão para divulgar estas missivas que trazem de novo o poeta do (ainda) inédito *Colibrilhos e Colibreus*.

por Marcos Antonio de Moraes  
Prof. de Literatura Brasileira (FFLCH-USP)  
mamoraes@usp.br

## Correspondência viva

[Curitiba, 17 jun. 2003.]

Para: Marcos Moraes

Assunto: Ready-made mariodeandradino]

olá, mano M.

[...]

quando aí em Sampa, antes de conhecê-lo, mas enquanto conhecia a poesia do Mário, eu fiz um ready-made a partir do “Noturno de Belo Horizonte” e faz uns dias, resolvi dedicá-lo a vc, q. ele merece ser seu (e meu próximo livro ainda sem nome terá cada poema dedicado a algum amigo meu, logo, incluo-o).

é singelo e, digamos, “pouco original”, mas espero q. seja do seu agrado.

ready-made marioandradino

- tirado do poema

Noturno de Belo Horizonte -  
(São Paulo, 3 de março de 2003)

para Marcos Moraes

Maravilhas de milhares de brilhos vidrilhos,  
O silêncio fresco desfolha das árvores  
Só as árvores árvores do mato-virgem  
Estrelas árvores estrelas  
E o silêncio fresco da noite deserta.

Um silêncio repleto de silêncio  
As estrelas acordadas enchem de Ahs!... ecoantes o ar.  
Silêncio brincalhão salta das árvores,  
Folhas chorosas de eucaliptos.  
Na altura tudo era paz...

De longe em longe gritam solitários brilhos falsos  
Perfurando o sombral das figueiras:  
Não se escuta sequer o ruído das estrelas caminhando...  
Ar arejado batido nas pedras dos morros,  
Ar que brota nas fontes com água

e o Calixto me escreveu.  
obrigado pelo contato.

meu mais circunflexo abraço  
cheio de saudade aguda,

r. .s



[Curitiba, 18 jun. 2003.]

Para: Marcos Moraes

Assunto: botões]

olá, meu caro Marcos

[...]

mando pra vc três poemas com ecos marioandradinos-cum-mingsianos

q. creio vc reconhecerá.

junto com o seu *pronto-poema*,

formariam um conjuntinho chamado *botões*,

coisa q. inventei agora, escrevendo este e-mail.

seria pra qual revista, isso?

ainda naum mandei nada pro Calixto,

q. preferi perguntar quantos poemas ele queria

e se achava melhor eu enviar o *midríase* pra ele selecionar.

um dos poemas, o primeiro do arquivo anexo,

integra o *midríase*.

os outros dois devem entrar no próximo livro,

ainda sem nome.

entretanto, creio q. eles se odorizam muito bem mutuamente.

seus elogios me sensibilizaram muito, obrigado.

ainda tenho tantíssimo o q. aprender,

e estes saum ainda uns primeiros pios,

mas assim q. o passarinho puder voar...

o chato é a gaiola desta maldita doença,

mas tudo a seu tempo.

mais uma vez,

meu mais-que-obrigado e

o melhor dos meus abraços.

seu mano,

.s

[Curitiba, 01 jul. 2003]

Para: Marcos Moraes

Assunto: melhor]

mmMM

(meu mano Marcos Moraes)

[...]

eu tenho uma boa (?) notícia.

ano passado eu havia entrado em contato

com o detentor dos direitos autorais do Cummings,

mas naum recebera resposta.

antes de ontem, chegou.

ao q. parece,

é possível publicar as traduções,

contanto q. a revista/editora entre em contato com

a Norton&Company

e pague o q. eles chamam de uma

*small fee for usage*.

qq. coisa,

se isso interessar,

eu posso passar o meu contato na Norton

pra quem quiser publicar as traduções.

talvez a gente pudesse pelo menos ver o preço, né?

estou montando um livro novo,

ainda sem título definitivo,

mas penso chamá-lo

*estalagmites*.

bem,

assim q. pronto envio

e eu gostaria q. o senhor fosse sincero

e me mandasse sua impressões de um poema q. escrevi.

eu tendo a naum gostar dele,

mas é um poema sincero.

como foi escrito agora,

está fresco e é sobre a minha situação,

acho piegas e fraco.

o que acha?:

pupilas pra tanto?

(Curitiba, 6 de junho de 2003)

antes eu tinha abraços

hoje eu tenho saudades/

antes eu tinha amigos

hoje eu tenho distâncias/

antes eu tinha um emprego

hoje eu tenho uma farmácia/

antes eu tinha uma alimentação saudável

hoje eu tenho paracetamol, codeína, etc/

antes eu tinha o cinema

hoje eu tenho dores de cabeça, nas pernas, na coluna/

antes eu tinha brilho

hoje eu tenho medo/

antes eu tinha um coração

hoje eu tenho um catéter/

antes eu tinha alegrias

hoje eu tenho um hematoma/

antes eu tinha defesas

hoje eu tenho quimioterapia citotóxica e leucopenia/

antes eu tinha um amor

hoje eu tenho tumores/

antes eu tinha sono

hoje eu tenho um leito/

antes eu tinha uma vida

hoje eu tenho câncer

antes era melhor

hoje não chega a ser

ah, passe-me seu telefone, novamente...

aceite meu abraço

e abraça minha saudade.

r. ponts



# Seminário de Cultura e Extensão

## *Sociedade e Universidade – USP 70 anos*

### é o tema deste ano

Nos dias 25 e 26 de agosto será realizada a quinta edição do Seminário de Cultura e Extensão. Este ano, o tema do Seminário é *Sociedade e Universidade – USP 70 anos*. “O objetivo foi traçar um seminário no qual nós respondêssemos: o que a sociedade espera de nós no futuro; o que devemos fornecer à sociedade no futuro; e se a extensão é o melhor veículo para se atingir este objetivo”, explica o professor Ruy Alberto Corrêa Altafim, coordenador da Comissão Organizadora do Seminário.

O Seminário de Cultura e Extensão foi dividido em temáticas menores como *O Ensino à Distância* e o *Curso de Extensão e Políticas Afirmativas*, mas o enfoque do Seminário será a possibilidade de órgãos financiadores apoiarem atividades de extensão. “A idéia é que tenhamos um agente ao qual possamos fazer proposta de projetos de extensão, intensificando a parceria e apoio e financiando estes projetos”, completa Altafim.

A professora Raquel Glezer, também integrante da Comissão Organizadora, vem realizando um levantamento de ações afirmativas ligadas à Universidade. Essas atividades serão apresentadas durante o Seminário de Cultura e Extensão. Segundo a professora, “a USP possui longa tradição de

atuação junto à sociedade, mas não costuma destacar o que faz, quem, onde e como. Conhecendo os projetos a USP poderá ampliar sua atuação através da divulgação entre a comunidade interna e o financiamento de projetos”.

Entre as atividades levantadas estão cursos de alfabetização realizados por alunos e serviços prestados à comunidade como o Departamento Jurídico “XI de Agosto”, o projeto *Pequeno Cidadão*, de São Carlos, e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o “Centrinho”, de Bauru.

Assim como aconteceu em 2003, o Seminário será transmitido por videoconferência aos campi do interior, que poderão participar enviando perguntas. Os campi que não tiverem geração de sinal poderão participar por e-mail e acompanhar as palestras pela internet.

As inscrições para o Seminário podem ser feitas no site da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária ([www.usp.br/prc](http://www.usp.br/prc)). Também estão disponíveis no site os vídeos do Seminário de Cultura e Extensão 2003.





Seminário de Cultura e Extensão Universitária 2004  
**Sociedade e Universidade – USP 70 anos**

## Programação

### 25 de Agosto

9h – Abertura

Hino Nacional

10h – Políticas afirmativas no ensino

14h – Ensino à distância

**Datas do evento transferidas  
 para  
 20 e 21 de outubro de 2004**

### 26 de Agosto

9h30 – Mesa-Redonda

Discussão dos programas de Cultura e Extensão

14h – Mesa-Redonda

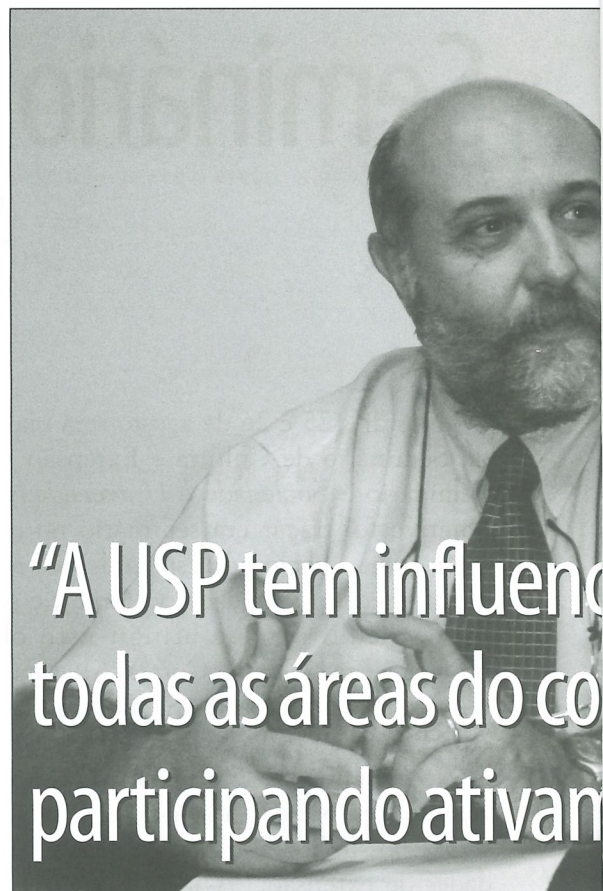
Políticas das agências de fomento para programas de Cultura e Extensão

### Informações

Telefone: (11) 3091.3575

[proacult@edu.usp.br](mailto:proacult@edu.usp.br)

[www.usp.br/prc](http://www.usp.br/prc)



**“A USP tem influência  
 todas as áreas do conhecimento  
 participando ativamente”**

**Calendário – Que temáticas serão discutidas no Seminário de Cultura e Extensão?**

**Prof. Altafim** – O tema central é *Sociedade e Universidade – USP 70 anos*. O objetivo foi propor um Seminário no qual nós obtivéssemos as seguintes respostas: o que a sociedade espera de nós no futuro? o que devemos fornecer à sociedade no futuro? a extensão é o melhor veículo para se atingir este objetivo?

Diante destas questões, o Seminário foi dividido em algumas temáticas menores. Entre elas: O Ensino à Distância e o Curso de Extensão, que visa discutir os projetos nos quais a USP está inserida e quais aqueles que devemos estimular e ampliar. Também é objeto deste Seminário responder à pergunta: quais as ações estratégicas que devemos propor para a USP na problemática do ensino à distância, sabendo que recentemente a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária aprovou seu regimento sobre os cursos de extensão à distância. A outra temática refere-se às Políticas Afirmativas; temos uma série de atividades que são de políticas afirmativas, ou seja, é a Universidade atuando junto à comunidade em projetos



Luciana Silveira

“...ado intensamente  
...nhecimento,  
...mente da sociedade”

comunitários de grande relevância e impacto. Várias Unidades fazem este trabalho, a exemplo de Bauru, onde temos o Centrinho; de São Carlos, onde cito o projeto *Pequeno Cidadão*; em cada campus do interior há uma série de iniciativas. Em São Paulo temos o *Projeto Avizinhar*, da Ceca; os projetos da Estação Ciência, junto aos menores carentes. Enfim, temos uma série de políticas afirmativas que são naturalmente desenvolvidas e que muitas vezes não são conhecidas nem pela comunidade uspiã. Então, a idéia é fazermos através do Seminário uma melhor divulgação destas políticas, para inclusive aprimorá-las e ampliá-las. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária tem se empenhado e feito um trabalho bem intenso nesta direção; sendo preocupação constante divulgar as nossas políticas afirmativas. Aproveitar o Seminário para intensificar esta propaganda e este conhecimento é um dos nossos principais objetivos. Por fim, temos a última temática que acabou ficando como tema central do Seminário: a possibilidade de agências de fomento abrirem linhas de financiamento para projetos de extensão, e não apenas

A465w  
Professor Ruy A. C. Altafim,  
coordenador da Comissão Organizadora  
do Seminário de Cultura e Extensão

para projetos vinculados à pesquisa. No Seminário, serão propostas mesas redondas e também debates nesta direção, para talvez encontrarmos alguns mecanismos de apoio junto aos órgãos de fomento, como a FAPESP, CNPq, seja no âmbito federal, estadual e municipal. Um projeto que vem dando excelentes resultados por exemplo, é o Engenho dos Erasmos, em Santos, uma parceria entre as prefeituras de Santos e São Vicente e a USP. A idéia é que tenhamos agentes financiadores para os quais possamos fazer propostas de projetos de extensão, intensificando a atuação da Universidade junto à comunidade. O grande enfoque do Seminário será este tema.

**Calendário – Como será o formato do Seminário e de que formas os campi do interior poderão participar?**

**Prof. Altafim** – O formato do Seminário é um aprimoramento dos Seminários anteriores, nos quais procurou-se corrigir os erros e implantar algumas melhorias. Assim, neste ano, o Seminário será dividido em quatro sessões, nas quais haverá uma palestra aqui em São Paulo de aproximadamente 40 minutos, seguida de perguntas. Toda a sessão será coordenada por um moderador, que controlará o tempo e os participantes, que estarão no auditório aqui em São Paulo e também nos campus do interior. Os participantes do interior participarão dos debates através de videoconferência. Este formato possibilitará uma maior interação entre o interior e a capital. Já sabemos que sem uma participação ativa do público, não conseguimos manter sua atenção. Na verdade, também é um dos objetivos dos Seminários aprendermos e desenvolvermos o tema do ensino à distância. Este Seminário presta-se também como experiência do ensino à distância: com uma palestra em São Paulo sendo transmitida por videoconferência aos campi do interior e eles podendo comunicar-se entre si. Os campi, de Piracicaba, de Ribeirão Preto e de São Carlos terão o sistema transmissão/recepção e os de Bauru e de Pirassununga terão um sistema de recepção, podendo participar com perguntas através de e-mail. Ressalta-se tam-

bém que o Seminário será transmitido pela internet. O tema das verbas governamentais para a cultura e extensão, que será objeto do dia 26, atrairá também o interesse das faculdades privadas, e consequentemente de um grande público externo à Universidade.

A idéia é que no futuro nós possamos ceder o sinal gerado para qualquer universidade pública do país, desde que elas tenham equipamentos adequados. Com as universidades particulares, podemos estudar convênio específico, mas, por hora, a rede internet servirá como veículo para atender a todos.

Outro aspecto interessante do Seminário, será a divulgação de nossos projetos de políticas afirmativas. Neste contexto, estamos solicitando aos Órgãos e às Unidades vídeos e informações visuais que tratem do tema. Esse material será editado, gerando um vídeo para ser apresentado durante o Seminário. Esses projetos, normalmente financiados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, acabam muitas vezes não merecendo o devido destaque e têm seus resultados arquivados.

**Calendário – Como o senhor vê a evolução da relação entre Sociedade e Universidade nestes 70 anos de USP?**

**Prof. Altafim** – Vamos falar de nossa experiência em São Carlos. A Escola de Engenharia da USP foi criada em São Carlos em 1953. E com toda a certeza, podemos dizer que São Carlos não seria hoje a capital da tecnologia, sem a Escola, ou seja, sem a USP. A Universidade foi tão importante para esta sociedade que em conjunto com sua co-irmã, a Universidade Federal de São Carlos, construiu uma sociedade voltada para a tecnologia. A Universidade não é só um elemento educacional, mas um agente social e econômico intenso. Em São Paulo, temos também um exemplo recente, com o campus da zona leste. A USP está sendo levada para a zona leste não só para termos ali um novo campus, mas para gerar um pólo de desenvolvimento social em uma região carente. Sintetizando, nós diríamos que a Universidade de São Paulo, com seu padrão de excelência, tem ativa e intensamente influenciado todas as áreas do conhecimento, participando ativamente da sociedade seja no âmbito municipal, estadual ou federal.





A Casa da Xilogravura, fundada em 17 de julho de 1987 por Antonio Fernando Costella, é um museu que reúne xilogravuras de artistas brasileiros e estrangeiros. Seu objetivo é divulgar essa arte ao público, além de tornar-se um repositório da produção nacional, contribuindo para registrar a história da xilogravura brasileira.

Formado em Direito, Antonio F. Costella é advogado, escritor, jornalista, professor universitário e artista plástico. O acervo do museu é resultado de seu trabalho buscando e colecionando obras durante cerca de 30 anos.

A proposta de doação do acervo e do imóvel que compõem o museu para a Universidade de São Paulo partiu de Costella: "Com a destinação *post mortem*, tanto do prédio, quanto do acervo

para a Universidade de São Paulo, fica assegurada a manutenção da integridade do Museu". A proposta foi estudada por uma Comissão de Assuntos Notórios, formada por membros fixos e convidados específicos da área. "Os especialistas analisaram o acervo e acharam que seria um privilégio para a Universidade receber o museu", explica a professora Ana Lanna, coordenadora do Centro de Preservação Cultural e membro da Comissão. "A doação cria a possibilidade completa da Universidade gerir um acervo importante de xilogravura, mantendo a tradição de receber acervos importantes", completa a professora.

**Calendário – Qual é a importância da Casa no cenário cultural brasileiro?**

**Há outro museu dedicado à xilogravura no país?**

**Antonio F. Costella** – A Casa da Xilogravura tem contribuído para a arte da gravura não apenas registrando a história de uma de suas técnicas – a gravura em madeira –, mas também dando oportunidade aos gravadores em geral de apresentar sua produção em mostras individuais, que se realizam em paralelo à exibição do acervo da Casa. De um modo geral, os gravadores têm menos oportunidades de expor seu trabalho no circuito comercial das artes plásticas. O metro quadrado de parede custa caro para os *marchands* e eles preferem, é óbvio, expor obras únicas (pintura, desenho, etc.) de um artista, do que apresentar suas gravuras. Como ganham por comissão, é mais vantajoso para os gale-



ristas ocupar a parede com obras que custam dez ou vinte vezes mais do que as gravuras, já que as gravuras, por serem múltiplos, têm preço menor. A gravura é mais democrática, pois pode chegar a um maior número de pessoas, mas é menos lucrativa. Como a Casa da Xilogravura não tem objetivo comercial, ela não se importa com esse aspecto e dá espaço em suas paredes para mostrar individuais de gravadores em geral.

Não há, tanto quanto sabemos, outro museu com as características da Casa da Xilogravura no Brasil. Em Bagé e Curitiba há entidades parecidas, mas dedicadas à gravura em geral, de tal modo que, nelas, a xilogravura não recebe a mesma atenção, aquela atenção que só a exclusividade propicia. Em Cachoeira, na Bahia, há um museu de xilogravura, mas reúne especificamente as obras de um só gravador: Hansen Bahia.

Por outro lado, os grandes museus costumam ter boas coleções de gravura – por exemplo, a Pinacoteca do Estado de São Paulo possui toda a gráfica do Marcelo Grassmann – mas, atendendo ao gosto que supõem seja o da maioria das pessoas, acabam expondo em geral somente pintura e escultura. Deixam a gravura em segundo plano. Além disso, os grandes museus não têm tido a preocupação de angariar gravuras de todos os artistas e, assim, não logram retratar em seus acervos toda a arte gráfica brasileira. No Museu de Campos do Jordão, pelo contrário, a Xilogravura é a estrela.

**Calendário – Como a xilogravura se difundiu no Brasil? Que artistas se utilizaram ou utilizam essa técnica?**

**Antonio F. Costella** – No Brasil, há uma forma de xilogravura produzida pelos índios que pode ter sido anterior à chegada dos europeus: a pintura corporal feita com a impressão de matrizes de taquara, de babaçu e de outros objetos de origem vegetal.

Pela mão do colonizador europeu, uma das primeiras manifestações da xi-

lografia no Brasil encontra-se na produção de cartas de baralho. Em seguida, ao longo do século dezanove a xilografia de topo foi utilizada aqui, como em todo o mundo, para a ilustração de jornais e revistas. Ainda não existia o clichê metálico. Até então o xilógrafo era tido como um simples artesão, sem liberdade criativa inovadora. Paradoxalmente, as novas formas de impressão de imagens, como o clichê, que roubaram à xilografia sua utilidade para a ilustração direta, libertaram-na da tradicional função utilitária. Livre, tomada como mais uma forma de expressão por vários artistas, principalmente pelos expressionistas, a xilogravura veio a conhecer então o seu grande momento: elevou-se ao patamar da arte mais valorizada.

Hoje, embora não seja a técnica artística mais praticada, conta com a preferência, às vezes exclusiva, frequentemente eventual, de muitos ar-

mais de 200 artistas. Ao todo, contando gravuras, inclusive de artistas estrangeiros, matrizes e outros objetos correlatos, a Casa da Xilogravura possui hoje mais de 2.000 peças.

**Calendário – A Casa da Xilogravura está sendo reaberta ao público. Quais as melhorias feitas durante sua reforma?**

**Antonio F. Costella** – Houve uma duplicação do espaço físico. Hoje o Museu conta com 25 salas, das quais 16 estão abertas ao público. Tal ampliação permite exibir, simultaneamente, cerca de 250 gravuras do acervo, distribuídas em uma sala para gravura utilitária, uma para gravura estrangeira, várias para gravura brasileira e uma para exposição temporária de algum artista específico.

Mas houve também um avanço de qualidade. O prédio, que foi construído em 1928 e abrigou um antigo mos-



tistas. Os precursores da xilografia de arte no Brasil foram Oswaldo Goeldi e Lasar Segall. Na segunda geração, destacou-se Lívio Abramo; depois, Marcelo Grassmann, Maria Bonomi, Fayga Ostrower, Percy Lau, Renina Katz, etc. Obras de todos eles e de muitos outros grandes nomes (e também de novos e novíssimos) podem ser vistas na Casa da Xilogravura, cujo acervo conta com gravuras, dentre os brasileiros, de

teiro beneditino, foi totalmente reformado. A parte elétrica e em especial a iluminação foram substituídas, levando em conta a segurança do conjunto e a proteção do papel, suporte das gravuras, com relação às radiações luminosas. A montagem obedeceu a rigorosos padrões museológicos, contando inclusive com recursos cenográficos para atrair a atenção dos visitantes. O emolduramento das gra-



Antonio Costella,  
fundador da Casa da  
Xilogravura, e Adilson  
Avansi de Abreu,  
Pró-Reitor de Cultura e  
Extensão Universitária  
da USP, no jardim do  
museu



vuras foi feito com materiais neutros, tais como alumínio, papéis alcalinos, polionda, etc., tendo em vista evitar a acidificação dos suportes. Os frequentadores agora estão melhor inteirados e orientados por meio de recursos visuais que contam não só com painéis e vitrines, mas também com vídeo de 7 minutos em exibição contínua. Ademais, atravessam um atelier de xilografia logo na terceira sala (terceira, a partir da entrada), podendo vivenciar melhor a arte que irão conhecer. Música ambiente, com CD do Coral da USP, aumenta o conforto dos visitantes nas demais salas. A biblioteca especializada da Casa da Xilogravura foi ampliada em número de volumes e em espaço físico. Dispõe de sala de acervo e sala de leitura, interligadas, mas independentes. Há ainda a ser lembrada uma “melhoria” muito peculiar. O maior mérito da Casa da Xilogravura está em reunir obras de quase todos os artistas que se dedicaram à xilografia no Brasil. É essa coesão heterogênea que permite ao público conhecer, em uma única visita, praticamente todos aspectos da xilogravura brasileira.

**Calendário – O que o público que visita a Casa aprende sobre essa arte?**

**Antonio F. Costella** – O conhecimento da técnica xilográfica, além de propiciar deleite estético, introduz o observador no mundo da gráfica em geral, a começar pela tipografia, e sugere, a partir da noção do múltiplo, uma ampla compreensão do universo da comunicação, chegando à televisão e à internet que interligam, multiplicadamente, milhões de pessoas.

**Calendário – Quais obras se destacam no acervo do Museu?**

**Antonio F. Costella** – Em um acervo tão grande como o da Casa da Xilogravura, qualquer destaque que se faça levará ao risco de injustiças. Por que citar este artista e não citar aquele?

Será melhor destacar aspectos, sem especificar nomes: na sala de gravura utilitária, um baralho de tarô xilograficamente produzido; dentre os estrangeiros de muitos outros países, gravuras da China, do Japão, da Inglaterra e uma magnífica xilo da Tailândia impressa em papel higiênico; dentre os brasileiros, as salas dedicadas à gravura de inspiração popular enraizada nos folhetos de cordel, as quais têm, como guardião, em sua entrada, o boneco representando o cantador nordestino, carinhosamente apelidado de Severino, e ao fundo representam uma casa

sertaneja com os objetos que a xilogravura tão bem retrata.

No entanto, ainda outra “obra” merece destaque. Não é uma xilogravura e está fora do prédio, no jardim. Um pequeno monumento de concreto, cercado de plantas floríferas, marca o local em que estão enterrados os restos mortais do cão Chiquinho, inspirador do logotipo da Editora Mantiqueira por ter sido o “narrador” de vários livros – *Patatas na Europa*, *Patatas 2 – A viagem continua*, *Patatas 3 – Ossos de pizza* e *Patatas 4 – A odisséia final*, nos quais se reúnem relatos de uma viagem verdadeira, muita história universal e um pouco de ficção.

### **Casa da Xilogravura**

Avenida Eduardo Moreira da Cruz,  
295 (esquina com a praça da Igreja  
Nossa Senhora da Saúde)

Bairro Jaguaribe

Campos do Jordão

Aberto de quinta-feira a segunda-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Tel.: (12) 3662.1832

Ingressos: R\$ 1,00

A entrada é gratuita para maiores de 65, menores de 12 anos e grupos de estudantes oriundos de escolas públicas. Podem ser programadas com antecedência visitas monitoradas.



# Agenda

Confirme sempre as datas e horários dos eventos da agenda.

## Centro de Preservação Cultural

### Casa de dona Yayá

A Casa é um imóvel transferido à USP como herança jacente sete anos após o falecimento, em 1961, de sua última proprietária, Sebastiana de Mello Freire, conhecida como Dona Yayá. A USP vem desde então promovendo obras de manutenção para conservação do imóvel, restaurando suas pinturas murais artísticas e procurando garantir um uso qualificado e adequado para o bem.

Rua Major Diogo, 353 – Bexiga

Tel.: (11) 3106.3562 e (11) 3105.2318

[www.usp.br/cpc](http://www.usp.br/cpc)

### Música na Yayá

Os programas apresentam um repertório diverso, relacionado à produção musical paulista e à diversidade étnica que caracteriza a cidade.

#### Grupo Klepsidra

**Quando:** 8 de agosto, às 11h

**CORALUSP – “Volta ao mundo em quatro vozes” - da Renascença ao Contemporâneo**

**Regente:** Andre Juarez

**Quando:** 15 de agosto, às 11h

**Quarteto de violões Ibirá**

**Quando:** 29 de agosto, às 11h

### Ciclo de Palestra:

**Cidade e Universidade: aspectos de um patrimônio comum**

**24 de agosto**

#### Abertura

*A São Francisco na dinâmica da história e na memória da cidade*, Ana Luíza Martins (Condephaat)

*O Centro Universitário Maria Antonia, entre Universidade e Cidade*, Lorenzo Mammi (Ceuma)

**31 de agosto**

*O campus do Ipiranga*, Heloisa Barbuy (Museu Paulista)

*O campus e a cidade*, Marco Antonio Xavier (Memorial do Imigrante)

## Centro Universitário Maria Antonia

Rua Maria Antonia, 294 – Vila Buarque

Tel.: (11) 3237.1815

[www.usp.br/mariantonia](http://www.usp.br/mariantonia)

### Curso: Tempo e Pensamento

Por meio de um diálogo com a história da filosofia, o filósofo Peter Pál Pelbart analisa diferentes concepções e estatutos do tempo, para sondar sua configuração contemporânea.

**Quando:** às terças-feiras, de 3 a 24 de agosto, das 20h às 22h

**Quanto:** R\$ 120,00

**Inscrições:** das 10h às 12h e das 13h às 17h, até o início do curso.

**Informações:** (11) 3255.7182, ramal 32

### Projeto Encontros de Arte e Literatura

Às quartas-feiras, o crítico Manuel da Costa Pinto coordena o ciclo *Literaturas da Modernidade*, composto por um panorama das principais tradições literárias que se constituíram no século XX e que continuam a reverberar na atualidade.

Às segundas-feiras, Marco Antônio Pâmio – ator, diretor e professor da Escola de Artes Dramáticas da USP – apresenta *O teatro de William Shakespeare*. O curso aborda a universalidade da linguagem do autor e dos diferentes períodos em que suas obras se dividem.

**Quando:** às segundas ou quartas-feiras, das 16h às 18h

**Quanto:** R\$ 120,00

**Inscrições:** das 10h às 12h e das 13h às 17h, até o esgotamento das vagas.

**Informações:** (11) 3255.7182, ramal 32

## Instituto de Estudos Brasileiros

Av. Prof. Mello Moraes, trav. 8, nº. 140 –

Cidade Universitária

Tel.: (11) 3091.3227

[www.ieb.usp.br](http://www.ieb.usp.br)

### Coleção Mário de Andrade

A exposição *Coleção Mário de Andrade: Imagens Religiosas e Objetos Populares* estará aberta à visitação pública no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).

**Quando:** até 27 de agosto

**Onde:** salas 1 e 2 do IEB

### Exposição Permanente

**A arte brasileira pelo olhar de Mário de Andrade**

Panorama da arte moderna brasileira dos anos 20 aos 40, através de pinturas e esculturas de destaque colecionadas por Mário de Andrade. Poderão ser vistas obras fundamentais do modernismo brasileiro como *O homem amarelo*, de Anita Malfatti e *Mamoeiro*, de Tarsila do Amaral.

**Quando:** de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h

**Entrada franca**

## Museu de Arqueologia e Etnologia

Av. Prof. Almeida Prado, 1466

Cidade Universitária

Tel.: (11) 3091.4905

[www.mae.usp.br](http://www.mae.usp.br)

O MAE abre de terça a sexta-feira, das 9h às 17h e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 16h. A entrada é franca. O agendamento de grupos deve ser feito com antecedência e, neste caso, será cobrada taxa.

### Herbert Baldus – Cientista Humanista

A exposição *Herbert Baldus – Cientista Humanista* constitui-se em uma homenagem póstuma ao antropólogo teuto-brasileiro que exerceu importante papel na constituição da pesquisa e dos conhecimentos antropológicos no Brasil.

**Informações:** (11) 3091.4979

### Atividade Especial para Crianças

O MAE está promovendo uma série de oficinas sobre cultura indígena junto à exposição *Herbert Baldus*.



## Exposição Permanente Formas de Humanidade

A exposição é dividida em três setores:

Setor A: Brasil Indígena

Setor B: África: Culturas e Sociedades

Setor C: Mediterrâneo e Médio Oriente na Antiguidade

## Museu Paulista

Parque da Independência s/nº - Ipiranga

Tel.: (11) 6165.8000

www.mp.usp.br

O Museu Paulista abre de terça a domingo, das 9h às 16h45. Os ingressos custam R\$ 2,00 e a entrada é gratuita no terceiro domingo de cada mês. Crianças até cinco anos e pessoas com mais de 60 anos estão isentas.

## Exposições Permanentes Cidade-Comércio

A exposição foi objeto de estudo de doutorado da Profa. Heloisa Barbuy, Museóloga do MP, e registra as características e as fortes relações do comércio de São Paulo em fins do século XIX e início do século XX, em que ocorrem amplas mudanças urbanas na cidade.

## Serviços públicos na cidade de São Paulo, 1890/1920

A exposição reúne acervos de natureza diferenciada em torno de problema histórico específico: o processo de crescimento da cidade de São Paulo na transição do século 19 para o 20 e suas implicações políticas e sociais.

## Maquete do Edifício do Museu Paulista

A maquete do Museu Paulista, confeccionada em gesso pelo arquiteto Tommaso Gaudenzio Bezzi, responsável pelo projeto do edifício do Museu, entre 1885 e 1890, pode ser vista na sala dedicada à história do edifício.

## Descobrimentos Imaginados

Destaca-se especialmente a pintura "Desembarque de Cabral", de Oscar Pereira da Silva, realizada em 1922, dando-lhe uma tônica voltada para a história do imaginário: imagens e imaginações formadas em torno do encontro entre índios e europeus.

## Tietê - As Imagens de um Rio

Afonso de Escagnolle Taunay, diretor do museu de 1917 a 1946, encomen-

dou uma série de telas representando as lendas e criando uma sala em que as monções são relacionadas a símbolos patrióticos. A exposição *Tietê - As Imagens de um Rio* propõe uma releitura desse material, tratando-o como a criação de um imaginário sobre o rio.

## Parque de Ciência e Tecnologia

Av. Miguel Stéfano, 4.200 - Água Funda

Tel.: (11) 5073.8599

www.parquecientec.usp.br

O Parque de Ciência e Tecnologia abre de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. O agendamento é obrigatório, tanto para visitas em grupo quanto para visitas individuais. Pedese uma antecedência de, no mínimo, 15 dias.

O CienTec-USP é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e tem por objetivo proporcionar para a população atividades de cultura e lazer da melhor qualidade. Com um aprendizado espontâneo, por meio de programas educacionais orientados, e num ambiente privilegiado e circundado por mata nativa, o Parque oferece uma alternativa moderna para o aprendizado da ciência, da tecnologia e da cultura em geral.

## Alameda do Sistema Solar

Conjunto de esculturas artísticas ilustrativas que representam o Sistema Solar, com todos os planetas, a Lua, a Terra em três períodos geológicos diferentes, estrutura interior do Sol e da Terra. *Atividade oferecida a crianças do ensino fundamental e médio e público em geral.*

## Passeio monitorado à mini-bacia hidrográfica com vertedouros

Nessa atividade o visitante conhece duas das nascentes do Riacho do Ipiranga, que alimentam um lago do CienTec, e dão o nome ao Parque Estadual das Fontes do Ipiranga e ao Riacho Ipiranga, às margens do qual foi declarada a Independência do Brasil.

*Atividade voltada para o ensino fundamental e médio e para o público em geral.*

## Exposição Interativa de Matemática

Réplica da Exposição Permanente de

Matemática da Estação Ciência, complementada com apoio do Instituto de Matemática e Estatística da USP. São cerca de cem experimentos baseados na Exposição Francesa Maths 2000.

*Atividade para todas as idades.*

## Espaço Geofísica (Investigando a Terra)

– Palestra: a estrutura interna da Terra, sua história geológica, sua dinâmica, o que é Geofísica, e um relato das atividades desenvolvidas pelo geofísico.

– Apresentação de instrumentos

– Painéis: como encontrar riquezas no subsolo; água, petróleo, gás natural e jazidos minerais; sismos no Brasil desde 1560

– Experiências: geofone, prospecção eletromagnética, GPS, magnetização de rochas etc.

– Programas didáticos com uso do computador.

– Exemplificação do mercado de trabalho para o Geofísico.

*Atividade recomendada para alunos a partir da 5ª série até universitários.*

## Estação Meteorológica

1. Apresentação de audiovisual no auditório mostrando:

– A Meteorologia e seus objetivos

– Equipamentos e instrumentos usados para observar e medir a atmosfera

– Formação de nuvens e fenômenos por elas produzidos

– Tempestades, relâmpagos e trovões, granizo, tornados e furacões

2. Visita ao Cercado Meteorológico e à sala de observações com instrumentos

*Atividade para alunos a partir da 5ª série até universitários.*

## Astronomia

– Apresentação

– Visita ao telescópio

– Observação do Sol

– Bate-papo sobre temas astronômicos: origem do universo, sistema solar, estrelas e constelações etc.

*Atividade para alunos a partir da 5ª série até universitários.*

## Laboratório de Óptica

Oficina na qual é mostrado o princípio da fotografia através da câmara de orifício. É apresentada uma breve in-



trodução do processo de formação de imagens na câmara escura e do registro da imagem no papel fotográfico. Em seguida, cada aluno poderá tirar uma foto com uma máquina fotográfica construída com lata de tinta e acompanhar o processo de revelação em laboratório.

## Estação Ciência

Rua Guaicurus, 1394 – Lapa  
Tel.: (11) 3673.7022, r. 219  
[www.eciencia.usp.br](http://www.eciencia.usp.br)

A Estação Ciência abre de terça a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h. A entrada é franca.

### DNArte

A exposição foi criada em novembro de 2003 pelas artistas plásticas Biggi Dattler, Fabíola Samara, Francisca Junqueira e Gaby de Castro para comemorar os 50 anos da descoberta da estrutura de dupla hélice do DNA. O processo de trabalho das artistas resulta numa narrativa que é a soma de uma investigação científica com uma representação conceitual dos significados e consequências da descoberta. A coordenação é de Paulo Faltay, professor da UFPE e assessor especial do Espaço Ciência.

### Dinossauros e Pterossauros – Momentos da Vida Primitiva

Com curadoria do professor Luiz Eduardo Anelli, a exposição conta com réplicas de dois animais pré-históricos – o dinossauro *Allosaurus fragilis* e o pterossauro *Anhangura piscator* –, mostruários com modelos e fósseis de plantas e seres que viveram na Terra há milhões de anos, além de vídeos com animações sobre o assunto.

### Corpo Humano

A exposição *Corpo Humano* destaca uma seção dedicada à anatomia seccional com cortes do corpo humano verdadeiro. Junto a esse espaço poderão ser encontrados aparelhos para medição do corpo humano, um medidor de saltos e uma prancha de pinos para “moldar” o corpo dos visitantes.

**Painel de Transformação de Energia**  
Conceitos básicos sobre transforma-

ções de energia podem ser verificados neste experimento, em que o visitante transforma energia mecânica em energia elétrica ao girar uma manivela e com isto executar diferentes tarefas.

### Física Nuclear

O Bétatron (o primeiro acelerador de partículas do Brasil) e o Telescópio de Raios Cósmicos estão agora acompanhados por novos painéis ilustrados com informações e Tabelas de Partículas Subatômicas, Periódica dos Elementos e de Nuclídeos.

### Meio Ambiente

Na área de meio ambiente, uma grande maquete de uma bacia hidrográfica mostra diferentes tipos de relevo, com vários cursos d'água corrente, que demonstram efeitos de erosão, inundação, represamento e geração de energia.

### Urbanismo

No Urbanismo, a exposição *Vistas de São Paulo* exhibe uma maquete da grande São Paulo complementada por imagens projetadas de São Paulo da época Colonial à Contemporânea.

### Meteorologia

Os visitantes podem verificar na área de Meteorologia algumas das medidas coletadas pela Sonda Meteorológica, localizada no telhado, próximo à entrada da Estação. Também podem ser esclarecidas dúvidas através de outro monitor instalado no local. Além destes, a área conta com um aparelho que simula as condições em uma Estação Meteorológica, podendo o visitante controlar a chuva, a velocidade e direção do vento, e uma maquete de estação meteorológica.

### Geologia – Petrobrás

Com intuito de mostrar a importância que Geologia tem no cotidiano das pessoas, a exposição enfoca todo leque de possibilidades de assuntos geológicos: minerais, minérios, gemas, rochas, fósseis e petróleo, dispostos em blocos temáticos: materiais terrestres, dinâmica interna, dinâmica externa, origem e evolução da vida, petróleo e a profissão do geólogo. O visitante pode manusear minerais e rochas, observando sua aspereza, suavidade ao tato e executar testes de dureza.

## Museu de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB

Instituto de Ciências Biomédicas – Edifício Biomédicas III – sala 4 – Cidade Universitária  
Av. Lineu Prestes, 2.415  
Tel.: (11) 3091.7360

No museu de Anatomia Prof. Alfonso Bovero estão expostas 1.100 peças anatômicas preparadas e conservadas por diversos métodos, separadas e catalogadas de acordo com os aparelhos que constituem o corpo humano. Fazem parte do acervo fetos com várias anomalias, doados pelo Departamento de Embriologia e Histologia do ICB-USP. O acervo conta também com cerca de 300 peças que constituem sua reserva técnica, destinada a demonstrações em aulas práticas, reposição de eventuais perdas e exposições em escolas. Além disso, 400 crânios devidamente identificados são mantidos em sala anexa para a realização de pesquisas em Antropologia, Odontologia e Medicina.

**Quando:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h

## Museu de Zoologia da USP

Av. Nazaré, 481 - Ipiranga  
Tel.: (11) 6165.8140  
[www.mz.usp.br](http://www.mz.usp.br)

### Exposição Permanente

#### Pesquisa em Zoologia: A biodiversidade sob o olhar do zoólogo

A exposição pretende divulgar as atividades de pesquisa do Museu e aguçar a curiosidade científica do visitante. No espaço expositivo há fósseis, réplicas de fósseis e exemplares da fauna neotropical recente, dentro do contexto geral da exposição, organizados segundo os módulos. Ilustrando a maneira como o zoólogo vê a natureza, foram montados cenários com as características principais de alguns biomas brasileiros e neles foram inseridos os animais. Para visitas monitoradas, é preciso fazer agendamento, às terças e às quintas, das 10h às 17h.

**Quando:** de terça a domingo, das 10h às 17h  
**Ingresso:** R\$ 2,00. Crianças até 6 anos,



peessoas acima de 65 anos e escolas públicas agendadas estão isentas.

## Cursos

### Oficinas para visitas agendadas

O Serviço Educativo do Museu oferece gratuitamente oficinas para as escolas ou grupos agendados. Elas contam com atividades complementares após a visita normal à exposição e são destinadas a crianças de 8 a 12 anos, em grupos de até 30 alunos. Com as oficinas, prolonga-se o horário da visita por mais 40 minutos (total: 1h40 de visita).

**Quando:** terças e quartas, às 10h e às 14h

### Monitoria especial

A atividade consiste de palestra, seguida de visita monitorada e comentada à exposição *Pesquisa em Zoologia: A biodiversidade sob o olhar do zoólogo*, com especialista em educação do MZUSP. Nessa atividade serão abordados os temas tratados na exposição. O objetivo central é destacar a importância de visitas a museus para todos os níveis de ensino e propor questionamentos para enriquecer a visita dos alunos.

**Quanto:** R\$ 10,00

**Inscrições:** (11) 6165.8140, com Salma. Os participantes recebem atestado e material didático.

## Museu de Geociências do Instituto de Geociências

Rua do Lago, 562 – Cidade Universitária  
[www.igc.usp.br/museu](http://www.igc.usp.br/museu)

O Museu de Geociências possui um dos mais importantes acervos do país. São 10.000 amostras de minerais, minérios, gemas, rochas, fósseis, espeleotemas e meteoritos, entre estes o Itapiranga, o terceiro maior do Brasil. O Museu funciona como laboratório de aulas práticas para diversas disciplinas do curso de Geologia, de outras unidades da USP e diversas instituições universitárias. Amostras de seu acervo são disponibilizadas para a realização de trabalhos científicos e fotos para livros didáticos.

Visitas em grupo deverão ser agendadas com antecedência por telefone.

**Quando:** segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Entrada franca

**Informações:** (11) 3091.3952

### Oficina de réplicas

No Brasil, são raras as oportunidades de coleta, e mesmo de observação de fósseis na natureza para os estudantes secundaristas, universitários e paleontólogos amadores. Sendo assim, a Oficina de Réplicas, ligada ao Laboratório de Paleontologia Sistemática do Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental – IG/USP e ao Museu de Geociências, criada em 1998 pelo Prof. Dr. Luiz Eduardo Anelli, preparou uma coleção de réplicas de fósseis provenientes de várias regiões do mundo, representando parte da diversidade biológica preservada nas rochas desde o início da Era Paleozóica. Com recursos da Fundação Vitae e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, a Oficina aumentou a produção em variedade e quantidade de réplicas, desenvolvendo também um trabalho de produção de réplicas de material arqueológico junto à crianças da região do Vale do Ribeira, no sul do estado.

**Informações:** [www.igc.usp.br/replicas](http://www.igc.usp.br/replicas)

## Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

### Documentários Educativo/Culturais

O laboratório de vídeo da FAU coloca à disposição das escolas, pesquisadores, estudantes e demais interessados, a sua produção de vídeos ligados às áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, arte, assim como outros temas de interesse geral. Esta produção, com 26 temas diferentes, tem caráter educativo e cultural.

**Onde:** Laboratório de Vídeo da FAU - Rua do Lago, 876 - Cidade Universitária

**Informações:** (11) 3091.4524

## Centro de Divulgação Científica e Cultural

Rua Nove de Julho, 1227 – Centro  
São Carlos, SP

**Tel.:** (16) 273.9772 ou 272.3910  
[www.cdcc.sc.usp.br](http://www.cdcc.sc.usp.br)

## Centro de Divulgação da Astronomia (CDA) – Observatório

Av. Trabalhador São-carlense, 400  
São Carlos, SP

**Tel.:** (16) 273.9191

[www.cdcc.sc.usp.br/cda/](http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/)

### Atividades de Astronomia

#### CDA/Observatório do CDCC

Todas as sextas-feiras (exceto feriados), sábados e domingos, o CDA/CDCC estará aberto das 20h às 22h para observação do céu noturno com telescópios e atividades regulares programadas para os finais de semana. Aos sábados, Sessão Astronomia, às 21h. A programação e os temas apresentados estão disponíveis no site: [www.cdcc.sc.usp.br/cda/sessao-astronomia](http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/sessao-astronomia).

### Atividades da Biblioteca

A Biblioteca do CDCC atende a toda comunidade de São Carlos e região e possui um acervo geral dando ênfase às Ciências.

– Consultas ao acervo bibliográfico, acesse o site: [www.usp.br/sibi](http://www.usp.br/sibi)

– Consultas ao acervo de fitas VHS, acesse o site: [www.cdcc.sc.usp.br/bibli](http://www.cdcc.sc.usp.br/bibli)

#### Horário de atendimento:

Período Letivo: de segunda à sexta-feira, das 9h às 19h. Sábados: das 9h às 12h

Período de Férias: de segunda à sexta-feira, das 9h às 18h. Sábados: das 9h às 12h

### Atividades de Computação

O Setor de Computação do CDCC tem como objetivo possibilitar o acesso à formação básica em Informática ao maior número possível de estudantes da comunidade.

### Cineclube

Aos sábados e domingos, às 20h, o CDCC exhibe filmes para a comunidade em geral. A entrada é franca.

A programação pode ser consultada na portaria do CDCC, pela imprensa ou no site [www.cdcc.sc.usp.br/cineclube](http://www.cdcc.sc.usp.br/cineclube)

### Programa de Visitas Científicas Monitoradas

#### CDA/CDCC (Observatório)

Escolas e outras instituições podem requisitar uma atividade especial so-



bre a Astronomia e exclusiva a um único grupo (máximo 50 participantes) a cada um dos seguintes dias, com duração mínima de duas horas nos seguintes horários:

Terças-feiras das 19h30 às 21h30.

Quartas-feiras das 9h às 11h e das 19h30 às 21h30.

Quintas-feiras das 14h às 16h e 19h30 às 21h30.

Agendar com Jorge Hönel (Observatório) 273.9191, às sextas-feiras.

### **Bacia Hidrográfica do Córrego do Gregório**

A visita tem como objetivo levar os participantes a conhecerem os impactos ambientais causados pela ocupação urbana. Procura-se também fazer um resgate histórico desta ocupação.

Terças-feiras, das 7h30 às 12h

Sextas-feiras, das 13h30 às 17h

Agendar com Alexandro Lancelotti (Biologia), às sextas-feiras

### **Bacia Hidrográfica do Rio Itaqueri (Broa)**

Esta visita proporciona aos participantes um contato com diferentes subsistemas (cerrado, mata, reflorestamento e corpos d'água) e os impactos ambientais causados pela ocupação, situação muito diferente de áreas urbanizadas.

Quartas-feiras, das 8h às 14h (escolas da região) e quintas-feiras, das 8h às 14h (escolas de São Carlos)

Agendar com Alexandro Lancelotti (Biologia), às sextas-feiras.

### **Aterro Sanitário Municipal**

Esta visita tem por objetivo sensibilizar os alunos a respeito do volume de resíduos domiciliares produzidos na área urbana e mostrar a estrutura e manutenção de um aterro, bem como as medidas de minimização de impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos.

Terças-feiras, das 7h30 às 10h e das 13h30 às 16h

Quintas-feiras, das 13h30 às 16h

Agendar com Silvia Cereda (Química), às sextas-feiras.

### **Visitas ao Museu de Ciências**

A área de Museu do CDCC compre-

de a Sala de Física, onde estão expostos experimentos interativos, a Sala de Ecologia, que possui animais em aquários e terrários com o objetivo de mostrar a complexidade das relações que ocorrem entre os animais, vegetais e ambiente físico, e o saguão de entrada, onde ficam expostos o espelho acústico, a mulher de vidro, painel de componentes óticos a tabela periódica e serpentário. Está aberto ao público de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 18h. Sábados, das 9h às 12h

Visitas monitoradas: terças-feiras, das 8h às 12h e das 14h às 16h e quintas-feiras, das 8h às 12h.

Agendar com Antonio Carlos (Física), às sextas-feiras.

### **Outras Atividades**

#### **Experimentoteca**

A Experimentoteca completa é constituída por 74 itens. É formada basicamente por material experimental ou demonstrativo, além de vídeos, mapas, modelos e jogos. Os roteiros estão disponíveis em: [www.cdcc.sc.usp.br/exper.htm](http://www.cdcc.sc.usp.br/exper.htm)

A Experimentoteca destina-se a alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, podendo ser adaptada a outras faixas etárias. Há também equipamento específico para Física e Química do ensino médio.

Os professores de São Carlos e região, podem solicitar o material pelo telefone (16) 273.9772 ou pessoalmente, de terça a quinta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h, com Fátima Bongiorno ou bolsistas da Experimentoteca.

#### **Atendimento a estudantes**

Os monitores do CDCC esclarecem dúvidas e orientam alunos do Ensino Fundamental e Médio nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática e Astronomia, além de realizarem empréstimo de material para utilização em feiras do conhecimento realizadas nas escolas.

### **Cursos de Extensão Universitária – FEALQ**

**10º Curso de Nutrição e Formulação de Rações em Microcomputadores para Bovinos Leiteiro**

**Público alvo:** Profissionais relacionados à produção de bovinos de corte

**Quando:** de 24 a 26 de agosto

**Inscrições:** até 24 de agosto

**Onde:** Centro de Treinamento de Recursos Humanos da Esalq

**Informações:** (19) 3417.6604

### **5º Curso de Suplementação de Bovinos de Corte a Pasto**

**Público alvo:** Profissionais relacionados à produção de bovinos de corte

**Quando:** 18 e 19 de agosto

**Inscrições:** até 17 de agosto

**Onde:** Centro de Treinamento de Recursos Humanos da Esalq

**Informações:** (19) 3417.6604

### **7º Curso de Produção de Bovinos Leiteiros – Nutrição, Instalações e Manejo**

**Público alvo:** Profissionais relacionados à produção de bovinos leiteiros

**Quando:** de 10 a 12 de agosto

**Inscrições:** até 8 de agosto

**Onde:** Centro de Treinamento de Recursos Humanos da Esalq

**Informações:** (19) 3417.0064

### **4º Curso de Técnicas para Recuperação de Pastagens Degradadas**

**Público alvo:** Profissionais relacionados à produção de bovinos leiteiros

**Quando:** de 3 a 5 de agosto

**Inscrições:** até 3 de agosto

**Onde:** Centro de Treinamento de Recursos Humanos da Esalq

**Informações:** (19) 3417.6604

### **Gestão da Propriedade Rural e Sistemas de Informação**

**Público alvo:** Proprietários rurais; diretores; gerentes e chefes de empresas rurais; consultores de empresas rurais e estudantes de nível superior

**Quando:** 18 a 19 de agosto

**Inscrições:** até 17 de agosto

**Onde:** Departamento de Ciências Exatas da Esalq

**Informações:** (19) 3422.1944

Centro de Treinamento de Recursos Humanos

Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba, SP

Departamento de Ciências Exatas

Av. Centenário, 1080 - Piracicaba, SP



# Conta Universidade Nossa Caixa

**A conta do jovem que planeja  
um futuro bem-sucedido.**

**A Conta Universidade Nossa Caixa é uma  
conta exclusiva para os jovens universitários,  
que oferece excelentes vantagens. Confira:**

- Você pode movimentar a sua conta, com o Cartão Universidade, pelos serviços de Auto-atendimento: Nossa Caixa Fone, Net Banking, Terminais de Auto-atendimento das agências e do Banco24Horas, em todo o Brasil.
- Cheque Especial (limite de crédito em conta).
- Tem à disposição linhas de financiamentos para cursos, material escolar, microcomputador, periféricos, etc.
- Cartão de Crédito Nossa Caixa MasterCard ou VISA.

**E o melhor de  
tudo isso: conta com  
isenção total de tarifas.**

**O que você está esperando para abrir a sua?  
Vá até a agência da Nossa Caixa mais próxima  
e fale com o Gerente.**

\* Para universitários com até 28 anos de idade, mediante apresentação do comprovante de matrícula, anualmente. Financiamentos sujeitos a aprovação. Condições gerais sujeitas a alterações sem prévio aviso. Consulte a Nossa Caixa.

## Nossa Caixa

O banco do coração de São Paulo

[www.nossacaixa.com.br](http://www.nossacaixa.com.br)

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
RESPEITO POR VOCÊ

